

O BRASIL E A COPA MUNDO FIFA 2014: UM OLHAR ALÉM DOS HOLOFOTES

BRAZIL AND THE FIFA WORLD CUP 2014: A LOOK BEYOND THE SPOTLIGHT

Yoná da Silva Dalonso

Msc, Assistant Professor, University of the Region of Joinville – UNIVILLE, Brazil

yonadalonso@univille.br

Júlia Maria Brandão Barbosa Lourenço

PhD, Assistant Professor, Centre Territory, Environment and Construction - University of Minho, Portugal

jloure@civil.uminho.pt

RESUMO

No presente artigo procura-se esboçar algumas reflexões críticas quanto à realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil. Através da análise dos quadros de investimentos e as intervenções urbanísticas previstos pelo Comitê Gestor da Copa do Mundo FIFA 2014, propõe-se avaliar, de forma preliminar, os impactos turísticos do megaevento no Brasil. Pretende-se, da mesma forma, confrontar esses dados com a Proposta Estratégica de Organização Turística da Copa do Mundo de 2014, elaborada pelo Ministério do Turismo. Os resultados da análise levam a uma reflexão quanto à contribuição da Copa ao desenvolvimento turístico brasileiro, bem como as possíveis conseqüências ao país no período pós-Copa.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo, Eventos Esportivos, Políticas Públicas, Impactos, Investimentos.

ABSTRACT

This paper puts forward some critical reflections on the achievement of the 2014 World Cup in Brazil. Through analysis of investment frameworks and urban interventions planned by the Management Committee of the 2014 FIFA World Cup, a preliminary assessment of the impacts for this mega-event in Brazil is carried out. It is intended, in the same way, to compare this data to the Strategic Proposal of Tourism Organization of the 2014 World Cup, prepared by the Ministry of Tourism. The results obtained give a contribution to the study of the impacts of the Brazilian World Cup on tourism development, as well as the possible consequences to the country in the future.

KEYWORDS

Tourism, Sports Events, Public Policies, Impacts, Investment.

1. INTRODUÇÃO

A realização de grandes eventos esportivos, como a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, no Brasil, desperta a comunidade científica a fazer profundas reflexões no que diz respeito ao estado da arte do turismo no Brasil, bem como às políticas públicas estabelecidas à adequação das necessidades estruturais para organização de tais eventos no território brasileiro.

Especialmente, em se tratando da Copa do Mundo FIFA 2014, onde as competições se distribuem em 12 cidades-sede brasileiras¹, vale examinar as ações estratégicas estabelecidas, tanto pelo Governo Federal quanto pelo Comitê Gestor da Copa, quanto ao dimensionamento das intervenções urbanísticas e demais investimentos de infraestrutura urbana, como também avaliar a capacidade da oferta turística instalada no Brasil.

É de se considerar que a promoção de grandes eventos esportivos tem se caracterizado como uma estratégia de atração de investimentos internacionais aos países promotores. Caminhando nesta direção, a realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil possibilitará ao país alcançar grande visibilidade mundial, uma vez que eventos dessa natureza geram um aumento significativo do fluxo turístico no período da realização dos jogos, bem como uma maior promoção de sua imagem no exterior. Tal demanda leva o destino a promover a adequação de seus serviços turísticos e, nesse sentido, possibilita a entrada de novos investimentos, como a ampliação da oferta hoteleira, transporte receptivo, serviço de alimentação, dentre outros setores da hospitalidade (Domingues, 2010: 06).

Entretanto, cabe ao país receptor do evento dotar o destino de uma infraestrutura urbana que atenda à realização dos jogos, tais como: reforma e construção de estádios, adequação dos aeroportos, intervenções viárias e de mobilidade urbana, bem como preparar, tanto a população local quanto os profissionais do segmento turístico.

Para o Brasil receber a Copa do Mundo de Futebol em 2014 serão realizadas obras e empreendimentos nas cidades que irão sediar os jogos, com o objetivo de melhorar aspectos relativos, entre outros, à mobilidade urbana e às instalações de estádios e arenas esportivas (Ministério dos Esportes, 2011). Entretanto, torna-se relevante discutir a concentração de tais investimentos nas doze cidades-sede, desconsiderando, assim, a necessidade de investimentos nas demais localidades do território nacional.

Nesse contexto, propõe-se fazer no presente artigo uma análise crítica no que diz respeito ao impacto gerado pela Copa do Mundo de 2014 no Brasil, no que tange à atividade turística, bem como os investimentos públicos necessários a sua realização.

Para tanto, este trabalho está estruturado da seguinte forma: apresentação de uma introdução temática, seguida de uma breve descrição da metodologia de pesquisa, utilizada para a busca dos dados; discussão analítica do tema intitulada: “O Brasil e a Copa do Mundo de 2014”, que está subdividida em: “Investimentos e Impactos da Copa” e “o Turismo e a Copa do Mundo”. Ao fim, faz-se um confronto dos dados a fim de fazer uma reflexão quanto à política nacional adotada para a organização do evento no Brasil.

¹ As 12 cidades-sede da Copa do Mundo FIFA 2014 no Brasil escolhidas são: Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG), Porto Alegre (RS), Brasília (DF), Cuiabá (MT), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Manaus (AM), Natal (RN), Recife (PE) e Salvador (BA).

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração do presente estudo baseia-se na pesquisa documental, abrangendo a leitura, análise e interpretação de produções bibliográficas, textos, periódicos e fontes virtuais sobre a realização de megaeventos esportivos e, especialmente, da organização da Copa FIFA 2014 no Brasil. A pesquisa documental é o estudo que parte de uma minuciosa percepção de documentos.

Segundo Bardin (1977) a análise documental é realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos. Para Richardson *et al* (2008), a pesquisa documental se refere à análise de uma diversidade de documentos e conteúdos que possibilitam o estudo científico como, por exemplo, registros escritos em jornais e revistas, diários, memórias, autobiografias, obras científicas e técnicas, obras literárias, objetos, elementos iconográficos, documentos fotográficos, cinematográficos, fonográficos.

Para Bardin (1977) a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

Toda essa diversidade de documentos é elemento inesgotável para a pesquisa social, pois aqueles reúnem e expressam, muitas vezes, de maneira dispersa e fragmentária, as manifestações da vida social em seu conjunto e em cada um dos seus setores. Não se trata de fenômenos sociais em si, mas manifestações que registram esses fenômenos e as idéias elaboradas a partir deles (Richardson *et al*, 2008: 228).

Através desta técnica, foram criadas duas categorias de análise, intituladas “Investimentos e Impactos da Copa” e “O Turismo e a Copa do Mundo”.

Os dados foram coletados a partir dos seguintes documentos oficiais: na categoria “Investimentos e Impactos da Copa”, são apresentados e discutidos os quadros de investimentos estabelecidos pelo Comitê Gestor da Copa do Mundo FIFA 2014, bem como a apresentação do estudo de impactos econômicos da realização da Copa 2014 no Brasil, contratado pelo Ministério do Esporte e elaborado pela empresa integrante do Consórcio Copa 2014, *Value Partners Brasil Ltda*. A outra análise que se faz, diz respeito a categoria “O Turismo e a Copa do Mundo”, onde se analisa o documento intitulado “Proposta Estratégica de Organização Turística da Copa do Mundo de 2014” e da pesquisa *World Cup - Turistas*, elaborada pela Fundação Getúlio Vargas, a pedido do Ministério do Turismo.

Assim, a partir desse percurso metodológico foi possível produzir uma reflexão preliminar sobre os impactos turísticos gerados pela realização do megaevento no Brasil.

3. O BRASIL E A COPA DE 2014

3.1. INVESTIMENTOS E IMPACTOS DA COPA

O turismo desportivo recebeu, nas últimas décadas, crescente atenção por se caracterizar como uma significativa fonte geradora de receitas e por gerar benefícios econômicos as localidades que o recebe (Choong-Ki Lee, 2002: 595).

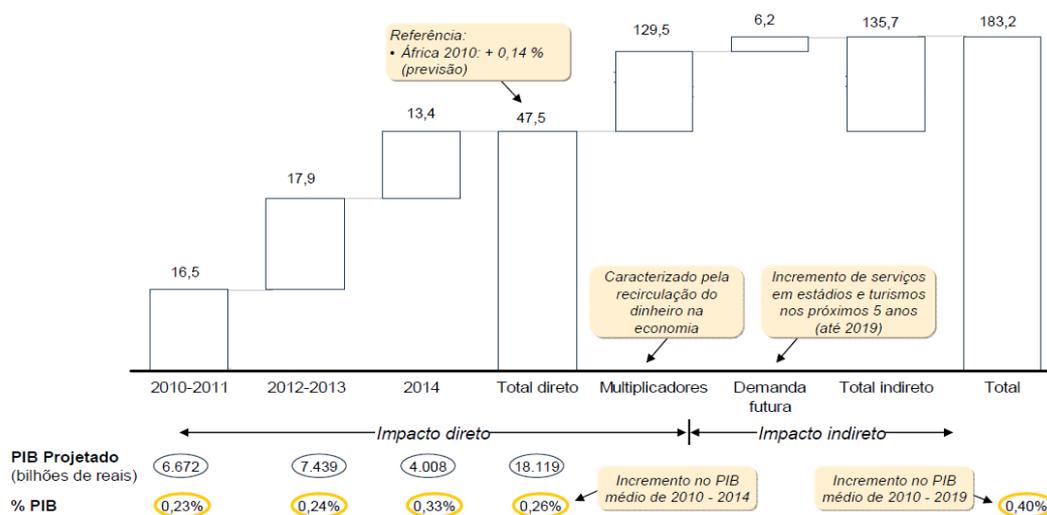
Estudos realizados na área mostram que eventos esportivos como a Copa do Mundo geram um incremento financeiro na economia dos países sede. Isso se deve, na maior parte, aos grandes investimentos públicos e privados realizados para a estruturação do evento. Esses investimentos e o consequente aumento da demanda turística geram um aquecimento na economia, em especial aos cofres públicos, ocasionado tanto pela entrada de divisas no país, advindas dos turistas estrangeiros, quanto à arrecadação de impostos e tributos (Brencke, 2006: 23).

A realização do Campeonato Europeu de Futebol em Portugal no ano de 2004 (UEFA EURO 2004) se caracterizou como fator determinante à realização de uma série de investimentos de infraestrutura no país, haja vista a necessidade de atendimento a todas exigências estabelecidas pela UEFA para a realização dos jogos no país. Tais investimentos motivaram a remodelação e/ou construção de 10 estádios de futebol no território português, a melhoria no sistema viário, ferroviário e aeroportuário, o reordenamento urbano das cidades que receberam os jogos, bem como possibilitou o incremento da infraestrutura turística do país, como a ampliação da capacidade hoteleira (Ribeiro, 2004: 04).

A exemplo da Alemanha, a Copa do Mundo de 2006 representou para o país uma grande oportunidade para promover a sua imagem. Todas as metas estabelecidas para a promoção da Alemanha como um país com alto potencial econômico, científico e tecnológico, turístico e cultural foram superadas. A Agência Federal de Emprego contabilizou a geração de 50 mil empregos, incluindo 20 mil empregos a longo prazo, com a realização da Copa de 2006. Além disso, constatou-se que, durante o período de realização da Copa, a visita de 1,3 milhões de turistas internacionais e as despesas efetuadas pelos alemães, que permaneceram no país no período de férias para acompanhar os jogos, gerou um impulso econômico de 2,86 bilhões de euros. A quantia de 1,265 bilhões de euros dos impostos arrecadados durante a Copa do Mundo de 2006, serviu para cobrir a totalidade das despesas públicas para o financiamento das reformas e construções dos estádios (FGV, 2010: 15).

Um estudo contratado pelo Ministério do Esporte do Brasil, desenvolvido pela empresa integrante do Consórcio Copa 2014, Value Partners Brasil Ltda, apresentado na figura 01, aponta que os impactos econômicos resultantes da realização da Copa do Mundo podem chegar a R\$ 183,2 bilhões, dos quais R\$ 47,5 bilhões (26%) são diretos e R\$ 135,7 bilhões indiretos (74%).

Figura 01: Impactos Econômicos com a Copa 2014 no Brasil



Fonte: Ministério do Esporte (2011)

Grandes eventos esportivos raramente ocorrem com uma frequência superior à de uma vez por ano no mesmo país. Como a ocorrência desse tipo de evento em um mesmo destino é muito baixa, muitas vezes, os governos locais estimam que tais eventos se caracterizam como altamente lucrativos e geradores de benefícios às localidades receptoras. Tais benefícios são, na maioria das vezes, estimados mais como vantagens intangíveis, onde o real ganho dificilmente pode se contabilizar (Fourie, 2011: 10).

Para o alcance dessas metas, o Governo Federal apresentou em 2010 o documento intitulado: *Matriz de Responsabilidades*, que estabelece os investimentos previstos para a Copa do Mundo de 2014. No referido documento, o Ministério do Esporte apresenta as obras e empreendimentos necessários à estruturação das cidades que irão sediar os jogos, no que diz respeito à mobilidade urbana (avenidas, corredores metropolitanos, acessos a aeroportos, urbanização no entorno dos estádios) e reformas e construção de estádios. Até o momento, já estão previstos R\$ 23,4 bilhões em investimentos, a serem aplicados na mobilidade urbana, reforma e modernização dos aeroportos e para a reforma e construção dos estádios (tabela 01).

Tabela 01: Matriz de Responsabilidades – Copa 2014

Investimentos/ IDADE-SEDE	Financiamentos (R\$ milhões em reais)		Investimentos (R\$ milhões em reais)				Total (R\$ milhões em reais)
	Governo Federal (Financiament o CAIXA)	Governo Federal (Financiamento BNDES)	Governo Federal	Governo Estadual	Governo Municipal	Outros	
Belo Horizonte – MG	1.023,30	300,00	408,60	126,10	498,70	0,00	2.356,70
	1.024,82	0,00	3,66	0,00	0,00	0,00	1.028,48
	29,08	0,00	2,74	0,00	0,00	0,00	31,82
Brasília – DF	361,00	400,00	748,40	348,30	0,00	0,00	1.857,70
	0,00	0,00	12,29	0,00	0,00	0,00	12,29
	0,00	0,00	1,82	0,00	0,00	0,00	1,82
Cuiabá – MT	454,70	330,00	87,50	150,70	0,00	0,00	1.022,90
	454,69	392,95	0,00	154,58	0,00	0,00	1.002,22
	0,00	0,00	0,00	14,20	0,00	0,00	14,20
Curitiba – PR	440,60	25,00	72,80	0,00	52,00	113,00	703,40
	440,60	0,00	2,80	0,00	0,00	0,00	443,40
	0,00	0,00	1,48	0,00	0,00	0,00	1,48
Fortaleza – CE	414,40	400,00	385,40	320,30	50,30	0,00	1.570,40

	203,20	351,54	5,37	117,18	0,00	0,00	677,29
	0,00	0,00	1,07	0,00	0,00	0,00	1,07
Manaus – AM	800,00	375,00	416,80	846,90	30,00	0,00	2.468,70
	0,00	385,00	1,54	148,33	0,00	0,00	534,87
	0,00	0,00	0,54	6,00	0,00	0,00	6,54
Natal – RN	361,00	250,50	630,60	119,20	30,40	0,00	1.391,70
	0,00	0,00	64,38	0,00	0,00	0,00	64,38
	0,00	0,00	40,49	0,00	0,00	0,00	40,49
Porto Alegre – RS	456,20	0,00	345,80	0,00	36,50	130,00	968,50
	426,78	0,00	1,80	0,00	0,00	0,00	428,58
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Recife – PE	589,00	456,10	41,60	173,20	23,30	0,00	1.283,20
	0,00	400,00	1,02	0,00	0,00	0,00	401,02
	0,00	0,00	0,15	0,00	0,00	0,00	0,15
Rio de Janeiro – RJ	0,00	1.590,00	1.001,30	200,00	420,00	0,00	3.211,30
	0,00	1.477,20	109,16	0,00	403,28	0,00	1.989,64
	0,00	29,74	56,91	0,00	0,00	0,00	86,65
Salvador – BA	541,80	400,00	81,10	217,60	0,00	0,00	1.240,50
	541,79	323,62	0,36	223,10	0,00	0,00	1.088,87
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
São Paulo – SP	1.082,00	400,00	2.081,30	1.476,00	302,00	0,00	5.341,30
	1.082,00	0,00	106,63	0,00	0,00	0,00	1.188,63
	0,00	0,00	28,09	0,00	0,00	0,00	28,09
Outros Investimentos	0,00	0,00	21,96	0,00	0,00	0,00	21,96
	0,00	0,00	14,71	0,00	0,00	0,00	14,71
Total	6.524,00	4.926,60	6.301,20	3.978,30	1.443,20	243,00	23.416,30
	4.173,88	3.330,31	330,97	643,19	403,28	0,00	8.881,63

	29,08	29,74	148,00	20,20	0,00	0,00	227,02
Matriz de Responsabilidades							
Contratado							
Executado							

Fonte: Ministério do Esporte (2011)

Ao analisar esses dados, observa-se que quase a totalidade dos investimentos (R\$ 16,7 bilhões) está sendo financiada por órgãos e esferas públicas. Tal fato aponta para a inexistência de recursos privados ou de Parcerias Público-Privada.

A falta de envolvimento do setor privado quanto aos investimentos necessários à estruturação das cidades-sede e a conseqüente concentração do uso dos recursos públicos para tais investimentos, atrelada a falta de planejamento após a realização da Copa, podem provocar a subutilização das infraestruturas construídas e, com isso, produzir alto custo de manutenção. Para os países em desenvolvimento existem grande riscos na promoção de um mega-evento, haja vista que os estádios construídos podem se tornar “elefantes brancos” (Barclay, 2009 *apud*. Domingues, 2010: 02). A exemplo do ocorrido com a Grécia com a realização dos Jogos Olímpicos de 2004, o Governo despende anualmente um valor aproximado de 84 milhões de euros em custo de manutenção da infraestrutura construída para os jogos (*ibidem*).

Outro aspecto a se considerar se relaciona ao aumento do endividamento público do país em detrimento aos investimentos necessários à realização dos jogos, que podem ocasionar uma redução nos investimentos em outras áreas de responsabilidade da União como saúde e educação. No caso da cidade de Montreal, somente em 2006, após 30 anos da realização dos Jogos Olímpicos, é que a cidade canadense conseguiu sanar uma dívida estimada em 1,6 bilhões de dólares (Domingues, 2010 *apud* Golden Goal, 2010).

Por outro lado, tais eventos podem acelerar a implantação de investimentos urbanos em áreas degradadas que requerem um processo de reordenamento socioespacial. Nesse contexto, os jogos olímpicos realizados em Barcelona em 1992 se caracterizaram como um momento de repensar a cidade, transformando o modelo de planejamento estratégico adotado pela cidade em um marco referencial no planejamento urbano (Barckay, 2009: 64).

A exemplo da Alemanha que, com exceção do programa cultural e artístico, os demais investimentos foram realizados sem que um único centavo dos fundos públicos fossem gastos, e que a cobertura do risco financeiro do evento completo coube à Confederação Alemã de Futebol - DFB (FGV, 2011: 15).

Apesar dos estudos realizados pelos Ministérios do Esporte e do Brasil, estimando um elevado impacto econômico no país por conta da realização dos jogos da Copa do Mundo FIFA 2014, é importante considerar que as projeções econômicas da Copa do Mundo são muitas vezes associados a superestimação dos benefícios e subestimação dos custos (Tomlinson, Bass e Pillay, 2009 *apud*. Swart, 2010: 19).

3.2. O TURISMO E A COPA DO MUNDO

“Um megaevento como a Copa do Mundo de Futebol abre uma oportunidade de promoção do País como destino turístico que muitos anos de campanhas publicitárias em todo o mundo não seriam capazes de oferecer”².

Os Eventos Esportivos se caracterizam como uma área de fundamental importância para o desenvolvimento dos setores turísticos, de eventos e de esportes, com efeitos positivos em amplos mercados diretos e indiretos nas comunidades emissoras, e principalmente nas receptoras (Kurtzman & Zauhar, 2005: 21).

Nas últimas décadas, os mega-eventos esportivos vêm sendo alvo de significativos investimentos por parte de governos na melhoria das estruturas para a realização dos jogos, bem como na promoção turística da destinação, já que tais eventos proporcionam prestígio às localidades que os promovem (Tenan, 2002: 15). A cada ano, centenas de milhares de pessoas são envolvidas na organização de atividades esportivas durante o período de férias. Uma das razões mais importantes para este crescimento é o interesse global nos eventos esportivos (Ribeiro, 2004: 03).

Em 2008, com a confirmação da realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil, o Ministério do Turismo realizou o Seminário Internacional Perspectivas e Desafios para o Turismo – Copa do Mundo 2014, cujo objetivo foi estabelecer um planejamento da gestão turística do evento. A partir deste encontro, o Ministério do Turismo gerou o Caderno de propostas estratégicas de organização turística das cidades-sede da Copa do Mundo de Futebol de 2014, cujo documento propõe a estruturação de um modelo de ações para investimento e integração entre as cidades-sede dos jogos, envolvendo as áreas de infraestrutura, integração regional, marketing, qualificação, serviços e sustentabilidade geral do turismo.

Para o alcance dos objetivos institucionais, o Ministério do Turismo desenvolveu um mapa cuja função será de estabelecer uma conexão entre as diretrizes propostas, suas ações e seus prováveis resultados. O mapa estratégico foi estruturado em quatro dimensões: objetivo geral, objetivos operacionais, resultados intermediários e diretrizes, conforme demonstrado na figura 02.

Figura 02: Mapa Estratégico



² Palavras do então Ministro do Turismo, Luiz Eduardo Pereira Barreto Filho. In: Propostas Estratégicas de Organização Turística das Cidades-Sede da Copa do Mundo – 2014, <http://www.turismo.gov.br/copa2014>, acesso em 07.03.2011.

Fonte: Ministério do Turismo (2010)

Já em 2010, durante a realização da Copa do Mundo na África do Sul, o Ministério do Turismo, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas - FGV, realizou uma pesquisa com o objetivo de traçar o perfil dos turistas que foram à última Copa, para subsidiar o planejamento para a Copa de 2014 no Brasil. A pesquisa buscou levantar informações quanto aos hábitos, atitudes e opiniões em relação à última Copa do Mundo, realizada na África do Sul; avaliar o conhecimento e imagem espontânea do Brasil, medindo principais resistências e pontos fortes do País como sede da Copa de 2014; e traçar o perfil dos turistas que participaram do evento, afim de identificar caminhos atrativos para o mercado potencial turístico para a próxima Copa (Ministério do Turismo, 2010).

Segundo a pesquisa, o principal mercado turístico emissor é formado por europeus, seguidos de norte-americanos e sul-americanos. Deste público, 83% são homens, 60% solteiros e 86% concluíram, no mínimo, o curso superior. Quanto ao valor médio dos gastos realizados durante a copa, o valor estimado foi de R\$ 11,4 mil num período médio de permanência de 15 dias, sem contar as despesas com passagem. A pesquisa ainda revelou que, da amostragem feita, 83% dos turistas fizeram turismo adicional à Copa, visitando, assim, outros destinos sul-africanos além das cidades-sede da Copa (FGV, 2010).

Outro dado interessante da pesquisa diz respeito à visita dos turistas nos países-sede de Copas. Dos entrevistados, 83% estão visitando pela primeira vez a África do Sul e 80% nunca visitou o Brasil. Tal dado demonstra que eventos como a Copa do Mundo possibilitam uma demanda turística internacional dificilmente alcançada aos destinos-sede através de outros meios de promoção.

A pesquisa demonstra, de forma clara, que se trata de um perfil de turistas de alta renda, que permanecem por um longo período na destinação e que aproveitam o momento da Copa para visitar e conhecer mais sobre a cultura do país que recebe o evento.

4. CONCLUSÃO

Ao levantar e expor os dados neste presente trabalho, pode-se estabelecer algumas reflexões quanto a realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil.

A primeira se refere aos investimentos a serem feitos no Brasil para a realização dos jogos. Para a realização da Copa das Confederações, previsto para 2013 e adotado pela FIFA como evento-teste para a Copa do Mundo, nenhum dos 12 estádios tem obras em estágio avançado. Na Matriz de Responsabilidades, apresentado na tabela 01 do presente artigo, listando os investimentos das cidades-sede para a realização do evento, apenas a cidade de Curitiba, começou um dos projetos. O próprio documento publicado pelo Ministério dos Esportes mostra que 0,96% dos investimentos previstos foram até o presente momento realizado.

Apesar dos valores relativos ao tamanho e impacto dos eventos esportivos aparecerem frequentemente em jornais e em sites da internet, no entanto as pesquisas governamentais ainda são escassas. Isto significa que não há indicadores consistentes em relação à magnitude do setor do desporto na economia (Carvalho, 2010: 33).

Quanto ao fluxo turístico esperado durante a realização da Copa do Mundo de 2014, outra preocupação se refere à concentração dos investimentos nas cidades-sede da Copa. Há de se considerar que, conforme a pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas na Copa da África do Sul, que comprova a visita dos participantes de Copa a outros destinos que não sejam somente nos locais de

realização dos jogos, os olhares e investimentos dirigidos exclusivamente as cidades-sede da Copa poderão comprometer o “Destino Brasil”. Os parâmetros de investimentos utilizados pelo Brasil, se comparados aos demais utilizados pelos países que receberam as edições anteriores da Copa, deveriam ser tomados, levando em consideração as diferenças socioculturais e territoriais do país. Vale ressaltar que falamos de um país de dimensões continentais, com 8 514 876,60 km² distribuídos em território heterogêneo, muitas vezes de difícil acesso, composto por 27 Unidades da Federação e 5 565 municípios (IBGE, 2011).

Apesar da iniciativa de se realizar uma pesquisa preliminar quanto ao perfil do turista de eventos como a Copa do Mundo, bem como dos possíveis impactos previstos ao país-sede, vale reforçar a necessidade de desenvolvimento de pesquisas contínuas que venham a medir de forma mais precisa os reais impactos sócio-econômicos nas destinações.

Conforme pesquisa realizada durante a edição da Copa do Mundo de 2010 na África do Sul e discutida por Swart (2010), a metodologia adotada poderia ser alargada para a edição da Copa do Mundo de 2014 no Brasil. Tal medida se caracterizaria como uma importante estratégia de geração de indicadores, haja vista que uma das principais limitações da investigação de mega eventos é que a comparação não pode ser feita devido as diferentes abordagens metodológicas (Swart, 2010: 23).

Embora o país tenha recebido ao longo dos anos o título de “país do futebol”, a realização da Copa de 2014 nas dimensões estabelecidas pelo Governo Federal e a FIFA podem gerar expectativas que venham a frustrar não somente os turistas estrangeiros, mas também a população brasileira. À Nação Brasileira, o grande questionamento está no alto investimento público necessário ao megaevento, em detrimento a outros imprescindíveis à população como saúde, educação e segurança pública. Espera-se que os impactos econômicos previstos pelo Governo Federal com a realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil, de fato, estejam estimados dentro de uma realidade possível. Do contrário, talvez o maior consolo de todos seja a vitória brasileira na Copa de 2014 (Domingues, 2010: 14).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. (1977), *Análise de Conteúdo*, Editora Edições 70, Lisboa.

BARCLAY, J. M. (2009), “Predicting the costs and benefits of mega-sporting events: misjudgement of olympic proportions?”, *Economic Affairs*, 29 (2), 62-66.

BRENCKE, K., and WAGNER, G. (2006), “The Soccer World Cup in Germany: A Major Sporting and Cultural Event – But Without Notable Business Cycle Effects”, *German Economic Institute Research – DIW Berlin Electronic Edition*, 3 (03), 23-31.

CARVALHO, P. G. (2010), “Evolution of Sport, Economics and Globalisation”, *Journal of Sport Science and Physical Education*, 59, 28-33.

CHOONG-KI L., TRACY T. (2005), “Critical reflections on the economic impact assessment of a mega-event: the case of 2002 FIFA World Cup”, *Tourism Management*, 26 (4), 595-603.

DOMINGUES E. et al (2010), *Copa do Mundo 2014: impactos econômicos no Brasil, em Minas gerais e Belo Horizonte*, UFMG/Cedeplar, 06-29.

FOURIE, J., SANTANA, M. (2011), “The impact of mega-sport events on tourist arrivals”, *Tourism Management*, 10 (01), 10-16.

- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – FGV, (2010), “Futebol e Desenvolvimento Econômico-Social”, Entrevista com Franz Beckenbauer, *Cadernos FGV Projetos*, 5 (13), 10-22.
- HYUN J. K., DOGAN G., SOO-BUM L. (2006), “The impact of the 2002 World Cup on South Korea: comparisons of pre and post-games”, *Tourism Management*, 27 (01), 86-96.
- KURTZMAN, J., ZAUHAR, J. (2005), “Sport tourism consumer motivation”, *Journal of Sport Tourism*, 10 (01), 21-31.
- MINISTÉRIO DO ESPORTE, (2011), *Impactos econômicos da realização da Copa 2014 no Brasil*, <http://www.esporte.gov.br>, accessed 03.03.2011.
- MINISTÉRIO DO TURISMO, (2011): *Pesquisa WORLD CUP – TURISTAS*, http://www.copa2014.turismo.gov.br/export/sites/default/copa/pesquisas/Resumo_Pesquisa_FGV.pdf, accessed 04.03.2011.
- RIBEIRO, C., *et al.* (2004), *Evaluation of the Economic Impact of Euro 2004 in Braga and Guimarães – Final Report*, <http://www.eeg.uminho.pt/economia/nipe/documentostrabalho.php>, accessed 15.03.2011.
- RICHARDSON, R. J. *et al.* (2008), *Pesquisa Social: métodos e técnicas*, Editora Atlas, São Paulo.
- SWART, K., & BOB, U. (2010), “Assessing the Economic Impacts of the 2010 FIFA World Cup - Lessons for Developing Countries”, *Journal of Sport Science and Physical Education*, 60, 19-24.
- TENAN, I. (2002), *Eventos*, Editora Aleph, São Paulo.